



SERVIÇO PASTORAL
a pessoas com deficiência

PATRIARCADO DE LISBOA

UMA IGREJA PARA TODOS

*Guia para o acolhimento eclesial
a pessoas com deficiência*

UMA IGREJA PARA TODOS

*Guia para o acolhimento eclesial
a pessoas com deficiência*

Ficha Técnica

Título original: *La persona con discapacidad y su lugar en la Iglesia*, Comisión Diocesana de Atención a las Personas con Discapacidad, Arzobispado de Madrid,

Tradução: Maria José Figueiredo

Revisão linguística: Maria João Carmona

Revisão técnica: Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência do Patriarcado de Lisboa

Pictogramas: Accessible Portugal

Produção gráfica: Miguel Félix | inPrintout fluxo de produção gráfica

Dezembro de 2019

Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência

Patriarcado de Lisboa

Mosteiro de São Vicente de Fora

Campo de Santa Clara

1100-472 LISBOA

pastoraldeficiencia@patriarcado-lisboa.pt

N.º DL: 464697/19

A pastoral da diferença

Não sei porque tendemos a pensar e, pior, a afirmar que o padre, por ser padre, se encontra preparado para tudo e é capaz de lidar com qualquer tipo de pessoas e situações. É verdade que recebe, ao ser ordenado, graças especiais e que o Espírito Santo o ilumina, mas encontra no exercício da sua vocação desafios que para qualquer pessoa são muito difíceis...

Podemos salientar o caso das pessoas portadoras de deficiência, seja esta de ordem física, mental ou psicossocial, paroquianos a quem o sacerdote deseja acolher, mas sem saber exatamente como proceder... nas celebrações litúrgicas, na Catequese, nos serviços da paróquia.

Enquanto os educadores, os professores ou os terapeutas, só para citar alguns exemplos, recebem uma preparação para lidar com os portadores de deficiência, o pároco provavelmente não beneficiou dela.

O que pode ajudá-lo então a entender e a agir adequadamente? Importa prever, refletir e usar sempre a estratégia de se colocar no lugar do outro – «*Se eu fosse como esta pessoa, o que poderia sentir?*». E há também a regra de ouro: a de que temos a certeza de que todos – sim, todos nós – somos diferentes. Antes de ser olhado como portador de qualquer deficiência, cada ser humano é pessoa e tem uma dimensão espiritual com que Deus dotou cada homem e que necessita de ser desenvolvida.

A ação pastoral é essencial e é para todos. Perante os desafios que ela coloca, citamos Jesus: «*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*».

Maria João Ataíde

Introdução

Este é um guia. Não é um livro de receitas.

A diferença entre um e outro é essa mesma que as palavras revelam. Sendo guia, quer ser ajuda, não tanto preocupado em saber se o feito até agora foi correto ou não, mas antes sentindo que pode ser útil um apoio que sugira caminhos, proponha que outros sejam evitados, evidencie riquezas a descobrir.

Não sendo receita, sabe que elas não existem nestas situações, porque há pessoas, há tempos e lugares, que, nas suas múltiplas combinações de diferença, fazem com que não haja modos de estar ou de fazer únicos. Há de tudo passar muito pelo encontro. E o encontro não conhece *standards*.

PORQUÊ ENTÃO?

Porque se sente alguma desorientação a precisar do tal guia; algum não iniciar de caminho, que não se deve a má vontade, mas apenas ao receio do desconhecido, ao medo de começar e não saber; muita vontade das comunidades e necessidade de uma ajuda sobre como fazer acontecer! É por isto!

COMO?

Tomamos em mãos o extraordinário recurso *La persona con discapacidad y su lugar en la Iglesia. Guía para la acogida eclesial* ela-

borado pela Comissão Diocesana de Cuidado às Pessoas com Deficiência da Arquidiocese de Madrid, que prontamente nos cedeu os direitos e à qual manifestamos uma enorme gratidão. Não nos limitámos a traduzir o documento, mas adaptámo-lo quer na forma quer no conteúdo com tudo o que nos pareceu poder enriquecer um documento já por si tão rico. Agradecemos também à Accessible Portugal pela autorização na utilização dos pictogramas que ilustram os capítulos.

PARA QUEM?

Para todos aqueles a quem possa interessar: bispos, leigos, consagrados, sacerdotes, diáconos; os que têm responsabilidade de acolhimento, os que conduzem equipas pastorais, os que estão nas assembleias, os que conduzem comunidades, os que caminham nos movimentos, os catequistas, os cristãos que se juntam para rezar e crescer na fé... E também para as pessoas com deficiência, para que saibam que a Igreja se ocupa de todos e tomem este guia como sinal desse cuidado entre irmãos e o entreguem a quem entendam que ele possa ser útil.

Afinal, tudo isto, para que não deixe de se cumprir nunca - e aqui em especial - o Evangelho de Jesus: «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.» (Jo 15,11). O que perderia a Igreja se nela não estivesse a pessoa com deficiência! Que alegria, ao contrário, quando a acolhe, quando ao encontro dela vai, quando a inclui. Que alegria completa!

A equipa do Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência do Patriarcado de Lisboa



1. Encontro com pessoas com deficiências intelectuais

«Na debilidade e na fragilidade escondem-se tesouros capazes de renovar as nossas comunidades cristãs.»

Papa Francisco

QUE PESSOAS PODE ENCONTRAR

- Pessoas que falam com dificuldade ou que não falam.
- Pessoas com as quais é difícil entrar em contacto ou que fogem a esse contacto (em especial o contacto visual em certos tipos de deficiência).
- Pessoas que têm uma conversa limitada, que fazem movimentos repetitivos, nomeadamente movimentos de baloiço do corpo e das mãos, que têm tiques e outros comportamentos atípicos.
- Pessoas acompanhadas de cuidadores hiperprotetores.
- Pessoas com reações e ritmos lentos.
- Pessoas com uma linguagem e um vocabulário altamente desenvolvidos, com uma conversa repetitiva, que facilmente se desviam do tema ou que têm dificuldade em compreender o ponto de vista dos outros.
- Pessoas com dificuldade em manter-se quietas ou caladas.

- Pessoas com uma grande disponibilidade para ajudar e um enorme desejo de participar.
- Pessoas alegres, festivas e muito espontâneas, com grande efusividade na manifestação dos afetos.
- Pessoas com interação muito reduzida.

O QUE PODE FAZER

- Aproximar-se sem medo e sem ideias preconcebidas, sabendo que não há duas pessoas iguais.
- Promover o contacto visual, mas sem insistir.
- Tratar cada uma com naturalidade e muito afeto.
- Interessar-se pelas suas capacidades e pelas suas necessidades, que serão a base da sua inclusão.
- Falar com elas diretamente e não apenas com os acompanhantes.
- Compreender e respeitar o seu ritmo, que é diferente.
- Repetir as instruções, se necessário.
- Não infantilizar o diálogo com os adultos, mas tratá-los de acordo com as suas características.
- Tratar cada uma em função das suas capacidades, procurando que alcancem a maior autonomia possível.

O QUE A PARÓQUIA PODE OFERECER

- Ter uma atitude pró-ativa, com vista ao acolhimento e à inclusão das pessoas com deficiência na vida paroquial, identificando nas famílias necessidades não verbalizadas.
- Favorecer a participação e a visibilidade das pessoas com deficiência nas atividades da paróquia, ou promover atividades

em que possam participar.

- Usar a música para incluir as pessoas com deficiências mentais.
- Considerar as pessoas com deficiência mental como membros plenos da Igreja, com necessidades espirituais.
- Apoiar o crescimento da sua vocação cristã e evangelizadora.
- Informar sobre movimentos da Igreja que incluam pessoas com deficiência, ou promover a sua constituição (por exemplo, comunidades do Movimento Fé e Luz, Equipas de Jovens de Nossa Senhora).
- Facilitar a preparação para os sacramentos, adaptando a catequese.
- Coordenar com outras paróquias, através da vigariaria, a organização de grupos de catequese adaptada.
- Adquirir material de catequese de fácil leitura, ou promover a sua elaboração.
- Organizar ações de sensibilização sobre a deficiência, para catequistas e restantes membros da paróquia.
- Ter especial atenção pastoral às famílias que têm membros com deficiências graves, acompanhando-as. Quando adequado, visitá-las no seu domicílio.
- Organizar atividades de acompanhamento e apoio às famílias.



2. Encontro com pessoas com deficiências físicas

«Também a pessoa com deficiência e fragilidades físicas, psicológicas ou morais deve poder participar na vida da sociedade e ser ajudada a desenvolver as suas potencialidades.»

Papa Francisco

QUE PESSOAS PODE ENCONTRAR

- Pessoas com uma perda total ou parcial dos movimentos voluntários.
- Pessoas com uma estatura invulgar que limita a capacidade de movimento.
- Pessoas com dificuldade em alcançar ou em agarrar coisas.
- Pessoas com dificuldades respiratórias, cardíacas ou de outro tipo, que são frequentemente acompanhadas por fadiga e debilidade que podem ser visíveis ou não.
- Pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas (manuais ou elétricas).
- Pessoas com andarilhos, bengalas, canadianas, gessos, próteses ou outros.
- Pessoas que precisam de aparelhos para as ajudar a respirar.

- Pessoas com problemas de equilíbrio ou de espasticidade (movimentos involuntários).
- Pessoas que andam devagar e/ou de forma irregular.
- Pessoas com alterações anatómicas.

O QUE PODE FAZER

- Manter o contacto visual, dirigindo-se diretamente à pessoa com deficiência e não apenas aos seus acompanhantes.
- Pedir que repita caso não perceba o que a pessoa lhe diz. Se necessário, será a própria a pedir ao acompanhante que esclareça o que pretende dizer.
- Perguntar sempre à pessoa com deficiência se precisa de ajuda, sem assumir, à partida, que precisa.
- Não tocar nem mexer nos auxiliares técnicos sem perguntar à pessoa.
- Ao abordar uma pessoa sentada numa cadeira elétrica não se deve apoiar no comando, pois pode estar ligado.

O QUE A PARÓQUIA PODE OFERECER

- Providenciar estacionamento acessível e rampas adequadas, para cadeiras de rodas, bengalas ou outras ajudas técnicas.
- Criar entradas amplas e fáceis de atravessar, para que as pessoas com deficiência possam aceder à igreja de forma autónoma.
- Instalar ascensores, elevadores ou plataformas elevatórias.
- Ter casas de banho acessíveis e adaptadas.
- Assegurar que a igreja e os espaços dedicados à oração permitem que as pessoas com deficiência participem em todas as

celebrações e acedam aos sacramentos.

- Possibilitar o acesso ao cartório, ao presbitério, à sacristia, ao confessionário, às capelas mortuárias, aos salões paroquiais, às salas de catequese, etc.
- Colocar os livros de cânticos e outros materiais impressos em locais de fácil acesso.
- Dispor de microfones móveis que possam ser utilizados por qualquer pessoa que pretenda participar numa celebração e não consiga aceder ao local onde estão habitualmente instalados.
- Permitir que as pessoas com deficiência fiquem mais perto do celebrante para que não percam a visibilidade quando a assembleia se levanta.
- Preservar a intimidade das pessoas que tenham dificuldade de comunicação, especialmente nos momentos de maior recolhimento, nomeadamente na celebração do sacramento da Penitência.
- Aumentar o cuidado no uso de velas e incenso.



3. Encontro com pessoas com deficiências visuais

«O mundo não se torna melhor quando é composto apenas por pessoas aparentemente perfeitas, mas quando crescem a solidariedade entre as pessoas, a aceitação e o respeito mútuo.»

Papa Francisco

QUE PESSOAS PODE ENCONTRAR

- Pessoas com um reduzido nível de visão.
- Pessoas cegas.
- Pessoas que utilizam apoios óticos especializados, como por exemplo: lupas de grande potência, telelupas, monóculos e binóculos de precisão.
- Pessoas que utilizam ajudas técnicas para ler e/ou comunicar.
- Pessoas que utilizam bengalas brancas (invisuais) ou verdes (baixa visão).
- Pessoas acompanhadas por outras que as guiam.
- Pessoas acompanhadas por cães-guia.

O QUE PODE FAZER

- Perguntar se necessita de ajuda e fazer o que a pessoa lhe pedir.
- Oferecer o braço à pessoa que não vê bem para que ela se sinta cómoda e segura.
- Não interagir com o cão-guia enquanto está a trabalhar, nem separá-lo da pessoa cega.
- Interagir com a pessoa cega, tocando-lhe no braço ou na mão e chamando-a pelo nome se a conhecer; identificar-se sempre para que ela saiba com quem está a falar.
- Dialogar sem receio de usar termos como «ver», «olhar», etc.
- Orientar de forma clara e precisa, usando palavras que indiquem a direção, como «esquerda», «direita», «em frente», evitando expressões como «aqui», «ali», «isto», «aquilo», etc.
- Acompanhar a pessoa cega ao local mais adequado na igreja ou na sala onde tiver lugar a atividade e indicar-lhe o seu lugar. Se a pessoa tiver cão-guia será melhor ficar instalada na coxia, para que o cão não dificulte a circulação dos outros fiéis.
- Disponibilizar-se para acompanhar a pessoa cega a qualquer lugar no espaço onde se encontram.
- Descrever o espaço e o que nele ocorre da forma mais detalhada possível.
- Perguntar que tipo de visão tem, antes de começar a trabalhar com ela.
- Em qualquer atividade, transmitir se esta já começou ou se vai começar; caso contrário a pessoa poderá interromper involuntariamente.
- Informar a pessoa invisual antes de se afastar dela, evitando que fique a falar sozinha.

O QUE A PARÓQUIA PODE OFERECER

- Fazer uma visita guiada pelas instalações da paróquia, indicando localizadores (móveis, portas, etc.) que facilitem a orientação.
- Facultar previamente os textos que vão ser utilizados para que a pessoa possa trabalhá-los e, desse modo, seguir a celebração/atividade.
- Adaptar o tipo de letra dos documentos e aumentar o tamanho de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa. Quando não se sabe qual é o indicado, o padrão de acessibilidade universal é Arial 14.
- Utilizar sistemas alternativos como ferramenta de leitura e escrita no caso de pessoas invisuais, como por exemplo: Braille, sistemas áudio, entre outros. Em termos digitais, há mais alternativas e formatos acessíveis, como documentos em Word e PDF gerados em modo de texto, formatos HTML retirados da Internet, etc.
- Recorrer às novas tecnologias para comunicações rápidas: WhatsApp, correio eletrónico e redes sociais.
- Aproveitar as várias aplicações gratuitas para dispositivos móveis que facilitam às pessoas cegas a realização de diversas atividades da vida diária.



4. Encontro com pessoas com deficiências visuais e auditivas

«O modo como vivemos a doença e a incapacidade é um sinal de amor que estamos dispostos a oferecer.»

Papa Francisco

QUE PESSOAS PODE ENCONTRAR

- Pessoas com surdo-cegueira congênita.
- Pessoas que ficaram surdo-cegas antes da aquisição da linguagem.
- Pessoas que nascem surdas e que posteriormente sofrem uma perda significativa ou total da visão.
- Pessoas que nascem cegas ou com uma redução significativa da visão, e que posteriormente têm problemas de audição.
- Pessoas que apresentam dificuldades significativas de visão e de audição depois de terem adquirido a linguagem.
- Pessoas com alguma capacidade visual que utilizam a língua gestual de modo autónomo.

- Pessoas surdas que perderam a visão e que continuam a usar a língua gestual, tomando as mãos do interlocutor.
- Pessoas que recorrem ao sistema datilológico para comunicar, desenhando o símbolo de cada letra na mão, fazendo pausas como na linguagem oral e passando a mão pela palma quando ocorre erro.
- Pessoas que comunicam através de sistemas alfabéticos que são fáceis de aprender, como a escrita em maiúsculas na palma da mão.
- Pessoas que conseguem comunicar através de tabelas de comunicação (letras e signos) quando o interlocutor não está familiarizado com outros sistemas.
- Pessoas que conseguem ouvir com ajudas técnicas.
- Pessoas que usam bengala vermelha e branca (diferente das pessoas cegas que ouvem).

O QUE PODE FAZER

- Comunicar com serenidade e paciência.
- Dar a conhecer à pessoa surdo-cega que está presente, tocando-lhe suavemente no ombro ou no braço. Se ela estiver concentrada na realização de alguma atividade, deve esperar que acabe. Se a pessoa tiver alguma capacidade visual, coloque-se no seu campo de visão. Caso a pessoa tenha alguma capacidade auditiva, de seguida deverá identificar-se, dizendo-lhe quem é, soletrando o nome pelo qual ela o conhece. Deve falar-lhe de maneira clara e direta, pronunciando bem todas as letras. Para dialogarem será preferível evitar lugares onde haja muito barulho.

- Evitar sair dos limites do seu campo de visão, caso a pessoa consiga ver alguma coisa. Se ela souber fazer leitura de lábios, pode comunicar dessa forma ou com língua gestual. Em alternativa, pode-se escrever num papel branco, com letras grandes, frases simples, de preferência com tinta preta para o contraste ser mais forte. A comunicação será mais eficaz se ocorrer num local bem iluminado.
- Nunca esquecer de se despedir. Se tiver de se ausentar temporariamente, deve dizer-lhe isso, deixando-a num local cómodo e seguro. Não é aconselhável deixar a pessoa sozinha num local desconhecido.
- Deixar que lhe dê o braço, quando se deslocam. Em geral, fá-lo-á acima do cotovelo, pois é a melhor forma de seguir os movimentos. Não deve tentar colocá-la à frente, e quando for preciso subir ou descer escadas, passar por uma porta, atravessar uma rua, etc., deve fazer-lhe sinal.
- Descrever à pessoa surdo-cega o espaço envolvente, os movimentos, os objetos, etc. Ao deslocarem-se, deve informar por onde estão a passar e o que está a acontecer. Se vir alguma coisa interessante na qual ela possa tocar, não hesite em mostrar-lhe isso.
- Acompanhar a pessoa surdo-cega até à primeira fila de bancos da igreja ou da sala onde tiver lugar a atividade e indicar-lhe o seu lugar. Se a pessoa tiver cão-guia será melhor ficar instalada na coxia, para que o cão não dificulte a circulação dos outros fiéis.
- Assinalar com um ligeiro toque no braço os diferentes momentos e as posições correspondentes (sentada, de pé,

ajoelhada, etc.) da celebração. Perguntar se quer comungar e, em caso afirmativo, acompanhá-la. No final da Eucaristia ou da atividade, acompanhar a pessoa à rua.

- Não interagir com o cão-guia enquanto está a trabalhar, nem separá-lo da pessoa surdo-cega.
- Escrever no bloco-notas do telemóvel, cujas letras podem ser ampliadas e lidas pelas pessoas que ainda têm alguma capacidade visual.
- Guiar o dedo da pessoa surdo-cega em cima das letras de uma tabela do abecedário.
- Desenhar as palavras na palma da mão da pessoa surdo-cega, sempre com letras maiúsculas.
- Utilizar o sistema Braille, em especial com as pessoas surdo-cegas de nascença.
- Explorar outros sentidos, fundamentalmente o tato.

O QUE A PARÓQUIA PODE OFERECER

- Ter um ecrã grande onde se possa projetar os textos.
- Imprimir folhas com os textos das leituras, das homilias, de eventuais conferências, etc., sempre com letra de tamanho grande e de cor preta sobre fundo branco; as frases devem ser simples e o texto muito claro.
- Utilizar o Braille ou outros sistemas de comunicação quando a pessoa tem alguma capacidade visual ou auditiva, tais como: língua gestual, novas tecnologias, etc.
- Acomodar a pessoa surdo-cega num local onde a luz não a incomode.



5. Encontro com pessoas com deficiências auditivas

«Quantas pessoas portadoras de deficiências e sofredoras se reabrem à vida assim que descobrem que são amadas! E quanto amor pode brotar de um coração graças à terapia do sorriso!»

Papa Francisco

QUE PESSOAS PODE ENCONTRAR

- Pessoas com próteses auditivas (aparelhos ou implantes).
- Pessoas que falam num tom de voz diferente ou que utilizam a língua gestual.
- Pessoas que não percebem ou que têm dificuldade com a linguagem verbal.
- Pessoas que apontam para o ouvido e mexem a cabeça quando se fala com elas, ou que olham fixamente para os lábios.

O QUE PODE FAZER

- Falar com um volume normal e sem exagerar os movimentos dos lábios.

- Disponibilizar-se para escrever o que pretende comunicar, com frases curtas e vocabulário simples.
- Não pressupor que uma pessoa surda é capaz de ler os lábios ou que uma pessoa que usa aparelho auditivo ouve de forma normal.
- Posicionar-se de frente para a pessoa, de modo a que ela possa ver-lhe a cara.
- Falar direcionado para a pessoa surda e não para o intérprete.
- Não tapar a boca quando fala.
- Ter em conta que a incidência da luz sobre a pessoa que está a falar e os ruídos de fundo podem interferir na comunicação.

O QUE A PARÓQUIA PODE OFERECER

- Recorrer a um intérprete de língua gestual.
- Permitir que o intérprete se coloque em local adequado para que este e a ação litúrgica se encontrem no mesmo campo de visão.
- Proporcionar uma iluminação adequada em redor da pessoa que está a falar e do intérprete.
- Reservar bancos com boa visibilidade, próximos da pessoa que está a falar e do intérprete.
- Ter uma boa aparelhagem de ampliação de som e, se possível, tecnologia de assistência para aparelhos auditivos.
- Distribuir material impresso, incluindo um resumo da homilia e dos avisos.
- Publicar informação sobre as missas com intérprete de língua gestual e a disponibilidade de tecnologia de assistência para aparelhos auditivos.
- Fomentar que os colaboradores da paróquia optem por mensagens

escritas em detrimento dos telefonemas, disponibilizando às pessoas surdas um número através do qual possam contactar por mensagem.

Mensagem final

Deixamos para o fim uma pergunta que podia também ser a pergunta inicial: o que é que as pessoas com deficiência podem oferecer à Igreja?

Sabemos que «cada pessoa é uma história sagrada». Jesus ensinou-nos que todos somos filhos de Deus e por isso irmãos. Cada um de nós tem uma relação pessoal com Deus, uma relação sagrada, o que faz da história de cada pessoa uma história sagrada.

Este guião, que o Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência do Patriarcado de Lisboa adaptou a partir do original preparado pelo seu congénere espanhol em Madrid, fala-nos de encontros - de encontros com pessoas diferentes entre si e pessoas diferentes de cada um de nós - e da forma como nos podemos relacionar com pessoas que se encontram em diferentes condições.

A diferença é uma força poderosa. Pensar e agir de maneira diferente sobre os assuntos eleva a nossa criatividade e abre horizontes onde não esperávamos. Acolher a diferença dilata os nossos corações - de quem acolhe, de quem é acolhido e de quem vê acolher. Ao praticar o acolhimento de pessoas que são diferentes de cada um de nós pode acontecer que o que

colocámos nas periferias do nosso coração, de repente, se deslocamos para o centro da nossa vida em Cristo. Quando vemos que entregamos o que de mais frágil há em nós – seja individualmente, seja em grupo – à zona limítrofe da nossa vida, às nossas periferias, aos nossos tempos livres, ao que nos sobra e não faz falta então percebemos que invertemos as nossas prioridades, perdemos o nosso equilíbrio, descentrados do que devia estar mais protegido. Podemos por isso ir às periferias do nosso coração e trazer ao centro o que antes estava de lado. Podemos acolher e ser acolhidos, ajudar e ser ajudados. É bom pedir ajuda e é bom poder ajudar - torna-nos mais verdadeiros, mais reais, mais humanos!

É isso que este guião pretende: promover o acolhimento da pessoa com deficiência na Igreja - uma Igreja para todos! Deixamos por isso um excerto da carta que o Papa Francisco escreveu em 2017 e que nos diz com muita simplicidade:

«A resposta é o Amor»

Discurso do Papa Francisco aos participantes no congresso promovido pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização

SALA CLEMENTINA – Sábado, 21 de outubro de 2017

Amados irmãos e irmãs!

Alegro-me por me encontrar convosco, sobretudo porque nestes dias enfrentastes um tema muito importante para a vida da Igreja na sua obra de evangelização e formação cristã: A catequese e as pessoas deficientes. Estou grato a D. Fisichella pela sua introdução, ao dicastério por ele presidido pelo seu serviço e a todos vós pelo trabalho neste campo.

Conhecemos o grande desenvolvimento que ao longo das últimas décadas se realizou em relação à deficiência. O crescimento na consciência da dignidade de todas as pessoas, sobretudo das mais débeis, levou a assumir posições corajosas para a inclusão de quantos vivem com diversas formas de deficiência, para que nenhuma delas se sinta estrangeira em sua casa. Contudo, a nível cultural ainda permanecem expressões que lesam a dignidade destas pessoas devido ao prevalecer de uma falsa conceção da vida. Uma visão muitas vezes narcisista e utilitarista leva muitos, infelizmente, a considerar marginais as pessoas com deficiência, sem ver nelas a multiforme riqueza humana e espiritual. Está ainda muito acentuada na mentalidade comum uma atitude de rejeição desta condição, como se ela impedisse de ser feliz e de se realizar a si mesmo. Disto dá provas a tendência eugenésica

a suprimir os nascituros que apresentam alguma forma de imperfeição. Na realidade, todos conhecemos muitas pessoas que, com as suas fragilidades, até graves, encontraram, mesmo se com dificuldade, o caminho de uma vida boa e rica de significado. Assim como, por outro lado, conhecemos pessoas aparentemente perfeitas mas desesperadas! Contudo, é um perigoso engano pensar que somos invulneráveis. Como dizia uma jovem que encontrei na minha recente viagem à Colômbia, a vulnerabilidade faz parte da essência do homem.

A resposta é o amor: não o falso, receoso e pietista, mas o verdadeiro, concreto e respeitador. Na medida em que somos acolhidos e amados, incluídos na comunidade e acompanhados a olhar para o futuro com confiança, desenvolve-se o verdadeiro percurso da vida e faz-se experiência da felicidade duradoura. Isto — sabemos-lo — é válido para todos, mas as pessoas mais frágeis dão prova disto. A fé é uma grande companheira de vida quando nos permite entrar em contacto com a presença de um Pai que nunca deixa as suas criaturas sozinhas, em nenhuma condição da sua vida. A Igreja não pode ser «afónica» nem «destoada» na defesa e na promoção das pessoas deficientes. A sua proximidade das famílias ajuda-as a superar a solidão na qual muitas vezes correm o risco de se fechar por falta de atenção e de apoio. Isto é ainda mais válido para a responsabilidade que possui na geração e na formação para a vida cristã. Não podem faltar na comunidade as palavras e sobretudo os gestos para encontrar e acolher as pessoas com deficiência. Sobretudo a liturgia dominical deverá saber incluí-las, para que o encontro com o Senhor Ressuscitado e com a própria comunidade seja fonte

de esperança e de coragem no caminho não fácil da vida.

A catequese, de modo particular, está chamada a descobrir e experimentar formas coerentes para que cada pessoa, com os seus dons, os seus limites e deficiências, até graves, possa encontrar no seu caminho Jesus e abandonar-se a Ele com fé. Nenhum limite físico ou psíquico jamais poderá ser um impedimento para este encontro, porque a face de Cristo resplandece no íntimo de cada pessoa. Além disso, estejamos atentos, sobretudo nós, ministros da graça de Cristo, a não cair no erro neopelagiano de não reconhecer a exigência da força da graça que provém dos sacramentos da iniciação cristã. Aprendamos a superar o mal-estar e o medo que por vezes podemos sentir em relação às pessoas com deficiência. Aprendamos a procurar e também a «inventar» com inteligência instrumentos adequados para que a ninguém falte o apoio da graça. Formemos — antes de tudo com o exemplo! — catequistas cada vez mais capazes de acompanhar estas pessoas para que cresçam na fé e deem a sua contribuição genuína e original para a vida da Igreja. Por fim, faço votos de que na comunidade cristã as pessoas com deficiência possam ser, cada vez mais, elas mesmas, catequistas, também com o seu testemunho, para transmitir a fé de modo mais eficaz.

Agradeço-vos o vosso trabalho destes dias e o vosso serviço na Igreja. Nossa Senhora vos acompanhe. Abençoo-vos de coração. E peço-vos, por favor, que não vos esqueçais de rezar por mim.

Obrigado!

Índice

A pastoral da diferença.....	3
Introdução.....	5
1. Encontro com pessoas com deficiências intelectuais.....	7
2. Encontro com pessoas com deficiências físicas.....	11
3. Encontro com pessoas com deficiências visuais.....	15
4. Encontro com pessoas com deficiências visuais e auditivas.....	19
5. Encontro com pessoas com deficiências auditivas.....	23
Mensagem final.....	27
Discurso do Papa Francisco aos participantes no congresso promovido pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.....	29

«A resposta é o amor: não o falso, receoso e pietista, mas o verdadeiro, concreto e respeitador. Na medida em que somos acolhidos e amados, incluídos na comunidade e acompanhados a olhar para o futuro com confiança, desenvolve-se o verdadeiro percurso da vida e faz-se experiência da felicidade duradoura.»

PAPA FRANCISCO

«Recomendamos mais uma vez às comunidades paroquiais, aos movimentos e obras eclesiais que, ao organizarem as suas celebrações litúrgicas e atividades pastorais, tenham em conta as pessoas com deficiência. Trata-se de irmãos nossos que merecem especial carinho, precisam de acolhimento apropriado e têm direito ao conforto que lhes vem de Deus, através da participação ativa nas celebrações litúrgicas e da admissão aos sacramentos de iniciação cristã, na medida das suas possibilidades e em conformidade com as normas da Igreja.»

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA



SERVIÇO PASTORAL
a pessoas com deficiência
PATRIARCADO DE LISBOA